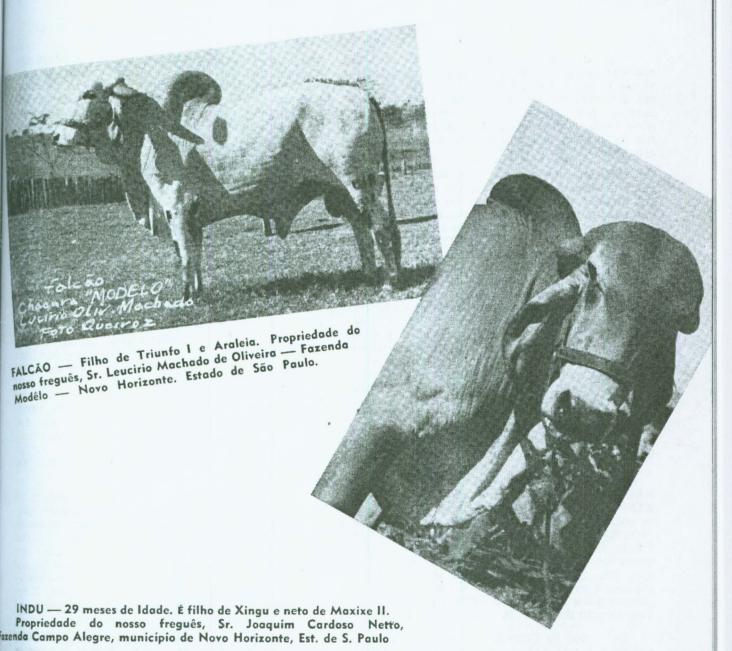
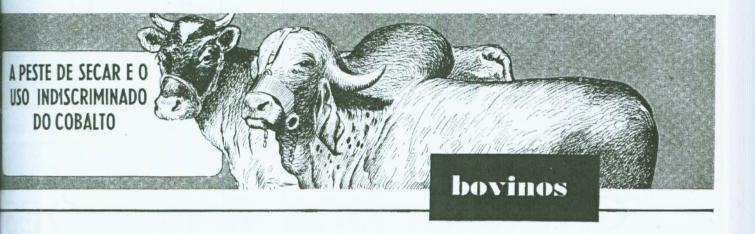


# Maticionio Lortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

# GALERIA DOS CAMPEÕES





Peste de secar, mal do colete, mal de areia, mal das cabeceiras etc. são denominações dadas a várias doenças que, embora provocadas por fatôres distintos, são na maioria das vêzes devidas à carência mineral, comumente associada a verminose (Vide página seguinte: "A Broncopneumonia Helmíntica vem causando grandes danos aos criadores").

Não sabemos porque, hoje está se generalizando e mesmo se tornando moda entre os criadores, a noção, não só errônea como perigosa, de que carência mineral significa falta de cobalto. Por isso, como já dissemos em artigo anterior (Revista dos Criadores, junho de 1956, NOTICIARIO TOR-TUGA) voltamos a repetir: CARÊNCIA MINERAL NAO QUER DIZER FALTA DE COBALTO. Prova irrefutável desta verdade são os animais doentes que, tratados com cobalto adicionado ao sal, não melhoram e que, no entanto, saram ràpidamente quando recebem Complexo Mineral. A recuperação é ainda mais pronta, frizemos, se tratados com minerais e vitaminas. É inegável, como muito bem o demonstrou o Dr. René Corrêa, médico veterinário do Instituto Biológico, em seu ótimo trabalho "A Carência de Cobalto em Bovinos no Estado de São Paulo", que há casos de carência específica de cobalto. Contudo, na maioria dêles, a deficiência é múltipla e devida, em maior ou menor grau, ao cálcio, fósforo, magnésio, iôdo, cobre, cobalto, zinco etc.

SALVAR A VIDA — Incluir cobalto no sal NAO QUER DIZER QUE SE ESTEJA MINERALIZANDO O GADO. Com um miligrama ou menos de cobalto por dia não há perigo de insuficiência dêste elemento na nutrição mineral dos bovinos. Porém, quanto ao cálcio e ao fósforo, as necessidades diárias não são mais da ordem dos miligramas, mas das dezenas e mesmo das centenas de gramas. Pois, muito maiores são as exigências orgânicas, para atender às múltiplas necessidades da manutenção da vida, da saúde e da produção.

Os pastos de Colonião, Jaraguá ou de outros capins, segundo a média das análises que fizemos,

não proporcionam quantidade suficiente dêstes elementos; nem na época da chuva, quando o gado ingere grande volume de verdes, e nem na sêca, quando dispõe de menor quantidade de capim, normalmente ainda mais pobre em minerais. Sendo de notar-se que na sêca, devido à soma dos dois fatôres acima — menor disponibilidade de capim e maior pobreza mineral do mesmo — a quantidade de minerais proporcionada ao gado pelo pasto TORNA-SE ABSOLUTAMENTE INSUFICIENTE.

SAL COM COBALTO — Serve para evitar os graves distúrbios trazidos pela sua carência e, pelo cobalto nêle contido, possui outras funções, tais como a participação indireta na fixação do ferro no sangue (hemoglobina), a nutrição da flora bacteriana do rúmen etc. Porém, de nenhuma forma, o sal comum ao qual se adicionou cobalto, pode substituir os outros elementos, BEM MAIS IMPORTANTES para o desenvolvimento, para a produção de carne e leite e para a assimilação dos alimentos.

SOMENTE OS COMPLEXOS MINERAIS — Sómente os Complexos Minerais, que têm por base o cálcio e o fósforo sob forma fàcilmente assimilável e contêm outros minerais traços em doses proporcionais e também sob forma química adequada, GARANTEM UMA NUTRIÇÃO MINERAL COMPLETA, capaz de evitar totalmente qualquer distúrbio ou doença de carência e, assim, proporcionar o máximo resultado econômico (vide artigo "Revista dos Criadores" de setembro de 1956: "Os Terríveis Prejuízos da Carência Mineral").

PESTE DE SECAR — E' o último estágio da carência mineral. O adiantado e generalizado estado de depauperamento orgânico, aliado à maior incidência do mal durante a época da "sêca", torna extremamente difícil a tarefa de recuperação dos animais. O pasto sêco ou semi-sêco à disposição dos animais e um pouco de ponta de cana, de Guatemala ou similares não são suficientes para a recuperação de animais que já não mais podem se aguentar de pé.

SISTEMA DE RECUPERAÇÃO QUE DEU BOM E RÁPIDO RESULTADO — Os animais, que nestes meses de "sêca" apresentam evidentes sintomas da doença, são magros, ou melhor, magríssimos. A musculatura (carne) quase desapareceu.

TANTO PARA REFAZER A CARNE, como para nutrir os tecidos que formam os aparelhos da digestão, na circulação, da respiração etc., precisa-se de proteínas. O pasto sêco, a ponta de cana, a mandioca e o Guatemala CONTÉM DOSES IRRISÓRIAS DE PROTEÍNAS. Não estando verdes, não possuem caroteno (provitamina A) e nem vitamina A, fatôres indispensáveis à vida, à assimilação dos alimentos e à recuperação dos doentes e convalescentes.

Ração para os doentes — Qualquer capim verde ou ponta de cana e, na falta dêstes, capim sêco com 500 a 1.00 gramas por dia de torta de algodão ou de outra (amendoim, soja, gergelin etc.), adicionados de 70 a 80 gramas de COMPLEXO MI- NERAL TORTUGA. Vitaminas: em qualquer caso, mas principalmente quando não houver capim verde, ou quando os animais estiverem deitados, sem fôrças para se levantar, um choque de vitaminas durante os primeiros dias do tratamento (10 c.c. de VITAGOLD EM DIAS ALTERNADOS) produz resultados espetaculares.

Com êste sistema, levantamos, em 3 (três) dias, animais que eram considerados perdidos.

PREVENIR E NÃO CURAR — Em uma criação bem conduzida, nunca aparecem as doenças devidas à carência (vide "Revista dos Criadores", de agôsto de 1956, "RESULTADOS PRÁTICOS"). Curar doentes é sempre difícil e custa caro. O criador inteligente, que deseja lucros de sua criação, evita todos êstes males e aumenta a produção com o uso sistemático de um bom COMPEXO MINERAL.

DR. F. FABIANI

### O SAL MINERALIZADO TORTUGA



#### E' ECONÔMICO E DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO

- \* O SAL MINERALIZADO
  TORTUGA contém:
  Sódio, cloro, cálcio, fósforo, manganês, magnésio, iódo, cobre, COBALTO, ferro, zinco e
  tracos de outros metais
- \* O SAL MINERALIZADO TORTUGA EVITA:
  - o cio irregular e a baixa fertilidade;
  - A parição de bezerros fracos;
  - A baixa produção de leite e, portanto, o enfraquecimento dos bezerros;
  - O atrazo no crescimento das novilhas e garrotes;
  - As perturbações gástricas e o mau aproveitamento dos alimentos:
  - O desenvolvimento lento e a engorda reduzida dos bois de corte.
- Para administrá-lo, basta ABRIR O SACO E DESPEJA'-LO no cocho.

OUTUBRO DE 1956

## A BRONCOPNEUMONIA HELMÍNTICA VEM CAUSANDO GRANDES DANOS AOS CRIADORES

Grandes prejuízos vêm sendo causados, últimamente, aos criadores e invernistas das regiões da alta Sorocabana, alta Paulista e Noroeste, por uma enfermidade que ataca os rebanhos, com elevado índice de mortalidade. Trata-se de moléstia ocasionada por um verme filiforme (Dictiocaulus filaria ou Strongilus filaria), de côr esbranquiça-da, medindo de 3 a 10 cm. de comprimento, que, em estado adulto se localiza nas vias respiratórias (traquéia e brônquios), provocando, grave broncopneumonia, cuja consequência, na maioria dos casos, é a morte.

Ocorre, geralmente, no fim do período da sêca e no início da primavera, quando os animais, em virtude da má alimentação pela escassez de pastagens, encontram-se enfraquecidos e esgo-

Os sintomas já são por demais conhecidos dos criadores das referidas regiões; entretanto, a côr amarelada das mucosas, o aprofundamento dos olhos, a falta de apetite, o rápido emagrecimento e, por fim, a atitude dos animais atacados, que em geral não se locomovem, são sinais que geram confusão, fazendo pensar, muitas vêzes, tratar-se da moléstia conhecida pelo nome de Peste de Secar.

O diagnóstico da enfermidade é feito, ou pela necrópsia dos animas mortos, em cujos pulmões são encontrados os parasitos adultos, ou em vida, pelo exame das fezes, onde se verifica a presen-

ça de ovos e larvas.

O tratamento, problemático, pode ser curativo ou preventivo. O curativo ou medicamentoso é feito por meio de inalações à base de substâncias antiséticas, irritantes ou parasiticidas. A terebentina, o clorofórmio, o creosol, etc., assim aplicados, agem diretamente sôbre os vermes localizados nas vias respiratórias, os quais são muitas vêzes expulsos, pela tosse que tais substâncias provocam. Outro processo de cura, mais eficiente que o anterior, é feito por meio de injeções intratraqueais, usando-se, neste caso, vários produtos: solução de Lugol (2 cc. em dias alternados); ou uma mistura de 1 parte de tintura de iôdo em 10 de glicerina neutra (2 cc. em dias alternados); ou uma solução de 30 gôtas de terebentina, 15 de clorofórmio, 10 de ácido fênico e 6 gr de óleo de oliva (uma injeção cada três dias); ou, ainda, uma suspensão de 20 gr de Fenotiazina (finamente pulverizada), 50 cc. de álcool e 50 cc. de glicerina neutra (doses variando de 3 a 20 cc., de acôrdo com a idade dos animais, injetadas por 3 a 4 vêzes, com intervalo de 10 dias).

A profilaxia da moléstia é feita afastando-se os animais das pastagens ou lugares úmidos, ou de onde existam poças de água. A separação dos doentes é aconselhável. A administração de forragens sêcas e água limpa é necessária.

RECUPERAÇÃO — Os animais, que resistem à enfermidade, apresentam grave estado de desnutrição e anemia, que dificilmente se consegue debelar, proporcionando-lhes alimentação à base de pasto somente. É, portanto, de tôda conveniência, dar-lhes durante o 1.º mês de convalescença, uma ração de torta de algodão e milho (possivelmente fubá), adicionado de COMPLEXO MINERAL TORTUGA em dose elevada, indispensável à nutrição e restauração dos tecidos. E, para uma rápida recuperação, é indicado provocar um choque vitamínico, durante 15 a 20 dias, com a administração de VITAGOLD TORTUGA. Dessa forma, a recuperação é garantida. Os minerais tracos contidos no COMPLEXO MINERAL TOR-TUGA, eliminam a anemia provocada pelo verme e o VITAGOLD TORTUGA, pela ação conjunta das vitaminas em elevada concentração, promovem, não só o rápido revigoramento geral, como a pronta restauração dos epitélios lesados.



RECUPERE rapidamente seus animais enfraquecidos pela verminose, administrando-lhes

#### Complexos Minerais Iodados e Vitagold

são produtos da TORTUGA e possuem

TODOS OS MINERAIS e VITAMINAS necessários à saúde e ALTA PRODUÇÃO DE SEU GADO!

